

19205

4000

N. 7.

19

17.0

CD. 9.02.01 Fs

AS VOZES DA PATRIA,
OU
O CONVITE GENEROSO
AOS
PORTUGUEZES.



4790

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1808.

Com licença.

AS VOZES DA PATRIA,

OU

O CONVITE GENEROSO

AOS

PORTUGUEZES.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

Anno 1808.

Com licença.

PROCLAMAÇÃO.

LEAES Portuguezes, filhos da ventura, a vós são dirigidas minhas vozes, e com ellas vós dedico os votos mais sinceros, em resgate do penhor, que guardado haveis em segurança de hum grande divida. O dia de dor, que começo dera á persaga época, pela ausencia do nosso PRINCIPE, natural Senhor, Augusto sempre, sempre clementissimo... fugio com o seculo. A nefasta orfandade, a que levemente crestes ficardes expostos pela falta de hum Pai tanto extremoso, quanto adoravel... terminou em fim. O excesso de amargura, que tornou convulsos vossos corações... já não tem causa. A saudade mesma, que não vos deixando attentar pelo estrago ameaçador de vossos lares, vos constituiu tão fóra de vosso proprio ser... cedeo ao júbilo!

Qual tibieza então manifestais ainda! Qual nevoa se diviza eclipsar a generosa confiança de vossos espiritos elevados! Quaes de entre vós suscitão dissabores, levantão voltas, vaticinão politicas instabilidades! A quem escutais, Portuguezes, dignos deste nome; a quem prestais ouvidos? á ingratição, á pusillanimidade, á ignorancia impostora, á perfidia! Quereis, por desastre, ser manchados pelos contactos desses vís Protéos, que depois de se haverem ostentado viboras da Patria, se transformão ora zelosos de sua conservação, empeçonhando todavia seus discursos com sonhados males, que podem

dem recrescer-lhe! Não se poupando esforços atilados, com que se inculcão fiscaes da enormidade dos delictos (quicás por elles mesmos perpetrados!) murmurão a hum tempo das sábias Leis da Providencia, e das de seus Substitutos sobre a terra, picando-se de offendidos, mal contentes, desprezados!

Vigiai-vos, nobres Portuguezes, pelo ministerio de seguras Atalaias, rondadas pela prevenção. Profundai seus arengados seductores, e seus dobrezes, e os acheis raposas ardilosas, que contrafazem seus latidos, por ritais affoitamente darem o assalto entre a mais desperta vigilancia. Procurão ser por vós outros escutados nos vãos discursos, que curão cohonestar com o epíteto de *secções politicas*, quadrandolhes antes a propriedade, e os effeitos de damnados Synedrins. Revolvem ante vós as folhas, e publicos papeis; e com tino impostor, com pausa e arte, glosão hum vocabulo ora, logo hum meio periodo; tornão depois a ler, e treslem mesmo paragrafos inteiros, que a seu antojo expõem, e interpretação mais que subtilmente. Unem á leitura gestos expressivos; meneião as cabeças, quando encontrão medidas ajustadas contra a França; e quando mais se resentem atacados, chamão a seus juizos as Provincias destes Reinos; aspirão, grunhem, e fazem de fatidicos Zoroastres, representando-as agitadas por huma rivalidade Nacional; e com zelo saduceo lamentão a impunidade de que bem prestes serão, bem a seus pezarés, desengannados!

Apartai-vos, Portuguezes feis, separai-vos deste fermento farisaico, contagioso, aventureiro. Havei-os por legitimos descendentes da raça infame, da qual móres fadigas custará ao Albuquerque immortal livrar a India, do que da possança Mallabar tão ruda, e téra.

Não hesiteis... A Patria he livre, está segura. A

sua Dinastia está firme ; permanece cimentada em base de justiça. A Economia , e a Politica revivem entre vós. A segurança he garantida pela mais escrupulosa , e justiceira vigilancia do mais depurado conhecimento interior : o exterior he defendido por huma Lição firmada como o sangue alliado.

Assim tranquillos confiai ao seu fervoroso , e paternal cuidado vossas familias , vossos bens , e vossas cousas. Depositai nas suas mãos , na sua guarda , a administração de todos vossos cabedaes , para serem mantidos esses penhores de vosso amor , de vossa subsistencia , no seio da paz , e de sua propria estabilidade.

E vós outros , filhos , e habitantes de Lisboa , imitai com emulação digna de vossos teres , de vossas qualidades , essas Provincias , primeiras em tempo , em valor , em brios , que á porfia correm com tudo quanto tem , quanto possuem de mais caro , a fim de estabelecerem com as proprias as forças , e substancias de que o Estado fora esvahiado em seu resgate. Paga-lhes (que deveis) aquelle amor , aquelle zelo desvelado , com que anciosas se juntarão , se unirão presurosas ao generoso Pregão : *Soccorro a Lisboa*. Desempenhai-vos , se he possível , do sangue , que vertêrão , porque do vosso afforrada fosse a menor gotta. Brios inimitaveis , brios sem parelha , que a hum tempo inspirão inveja , e dor !

Tomai sobre vós o pé de hum Exército ; provei-o de viveres de todas as especies. Se o que vos infestou foi por vós provido de dous milhões de cruzados , dentro em hum triduo ; se medeando horas , lhe prestastes fardamentos , roupas , e fardetas , e com que soccorros deveis ora lisongear o Estado , a Patria , os bons , e os fortes , que vão fazer respeitavel Portugal ? Se a força então vos obrigou a tanto , e a quanto vos obrigará ora a honra , a vontade , o dever , e o cre-
di-

ditó i Se as públicas demonstrações de vosso Jubilo se ostentão ao mundo sem competencia, assombrosas em magestosos festejos, magnificos sarões, custosissimos adornos, e com quaes proporções, com quaes medidas será por vós mesmos construída hum a opulenta caixa Militar, obra que certo projectais, obra a mais digna do digno Patriotismo que inculcais!

Assim dispostos correi aonde vos chamão a honra, o dever, e a gratidão; onde vos convidão as marchas de vossos generosos Alliados. Correi com vossos filhos, irmãos, parentes, e amigos. Vingai a Religião, a Monarquia, a Patria, a innocencia, a orfandade des-sacatadas, e offendidas por cruezas inauditas, e monstruosas. Apressai-vos sem demora a extinguir de sobre a face da terra a tyrannia; a extingui-la de hum a vez mesmo . . . com outra tyrannia, se a sim dizer se póde, e deve.

Se vossos vizinhos limitrofes, esses bravos, constantes Hespanhoes, vos quizerem fortar ao risco, e aos perigos de Mavorte; porque se o valor invencivel só abasta, e sobra, dizei-lhes resolutos: Que não ides defendellos, ou ajudallos, mas que ides reduzir a cinza, e fumo esse Espectro aleivoso, esse vil Marcial Fantasma, Sacrilega Quimera em origem, e tracto.

Se os formosos Esquadrões da sublime Nação da Gram Bretanha, caprichando em poupar o sangue Lusitano (que mais caro lhe he, e mais que o proprio!) vos empecerem o esforço, o valor, o impulso, mostrai-lhes a insignia de vossos Estandartes, Preço Sacrosanto do resgate humano, em milhares de infantes sacrilegios nos seus Claustros, nos Ministros seus, em milhares de victimas suas ultrajada.

Ceder não queirais, illustres Lusitanos; ávante, prosegui feros, e galhardos. Ide ser honrosas testemunhas, instrumentos, gloriosos da mais gloriosa empreza,

za, de que cincoenta e oito seculos de mundo não offerecem exemplo! Inseparaveis desta Nação de Heroes, ides collocar com ella nos Thronos de Hespanha, e França os legitimos Monarcas delles despojados, e com estes quasi todos os Potentados da Europa.

Sejão vossas mãos construidoras de ~~antigos logares~~ destes dous Thronos. Mas firmai-lhes bases profundas, cimentadas sobre gramaço dos ossos, das cinzas, e do sangue do vil Despojador, de sua infame raça, e de seus Sequazes.

F I M.

*Nada mais haver escripto com
mais rapidez!!*

